

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAL ACERCA DO BULLYING HOMOFÓBICO NA ESCOLA

William Roslindo Paranhos, Elizabeth Fernandes de Macedo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5823>

Submetido em: 2023-03-27

Postado em: 2023-03-31 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAL ACERCA DO BULLYING HOMOFÓBICO NA ESCOLA

WILL PARANHOS<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4454-4272>

<williamroslindoparanhos@gmail.com>

ELIZABETH FERNANDES DE MACEDO<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4886-8709>

<bethmacedo@pobox.com>

<sup>1</sup> Pessoa não-binária (William Roslindo Paranhos). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar um panorama da produção acadêmica na pós-graduação brasileira acerca do bullying homofóbico nas escolas. Para tanto, utilizou-se do método da revisão sistemática da literatura, sendo pesquisadas as dissertações e teses indexadas no Catálogo de Teses e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 2017 e 2022. Foram identificadas 13 produções que se relacionam com o escopo desta pesquisa que trazem contribuições bastante pertinentes em face do fenômeno pesquisado. Como resultados, observa-se uma ínfima produção que relacione a homofobia com o campo da educação infantil, assim como estudos que ampliem o debate em torno do bullying por uma óptica interseccional. Merecem destaque os resultados que indicam a falta de apoio das gestões educacionais, a escassez de políticas públicas específicas e o avanço do conservadorismo nacional. No cômputo geral, o principal aspecto constatado se relaciona com a sugestão de que se estabeleçam parcerias entre escola, família e movimentos sociais, a fim de que sejam criadas redes de apoio e de compartilhamento de conhecimentos relativos ao tema, sendo considerada esta a estratégia mais eficaz de combate ao bullying homofóbico.

**Palavras-chave:** *bullying*, homofobia, escola, pesquisa, pós-graduação.

### MAPPING THE PRODUCTION IN THE NATIONAL GRADUATION COURSE ABOUT HOMOPHOBIC BULLYING AT SCHOOL

**ABSTRACT:** This article aims to present an overview of the academic production in Brazilian postgraduate courses about homophobic bullying in schools. For this purpose, the method of systematic literature review was used, researching the dissertations and theses indexed in the Catalog of Theses and Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) between the years 2017 and 2022. Thirteen were identified. productions that are related to the scope of this research that bring quite pertinent contributions in the face of the researched phenomenon. As a result, there is a negligible production that relates homophobia to the field of early childhood education, as well as studies that broaden the debate around bullying from an intersectional perspective. It is worth mentioning the results that indicate the lack of support from educational administrations, the scarcity of specific public policies and the advance of national conservatism. Overall, the main aspect observed is related to the suggestion that partnerships be established between school, family and social movements, in order to create networks of support and sharing of knowledge

related to the subject, this being considered the most effective strategy. effective way to combat homophobic bullying.

**Keywords:** bullying, homophobia, school, research, postgraduate studies.

## MAPEO DE LA PRODUCCIÓN EN EL CURSO NACIONAL DE GRADUACIÓN SOBRE EL ACOSO ESCOLAR HOMOFÓBICO

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo presentar un panorama de la producción académica en los cursos de posgrado brasileños sobre el bullying homofóbico en las escuelas. Para ello, se utilizó el método de revisión sistemática de literatura, investigando las disertaciones y tesis indexadas en el Catálogo de Tesis y Revistas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) entre los años 2017 y 2022. Se identificaron trece producciones que se relacionan con el ámbito de esta investigación que traen aportes bastante pertinentes frente al fenómeno investigado. Como resultado, existe una producción insignificante que relaciona la homofobia con el campo de la educación infantil, así como estudios que amplían el debate en torno al bullying desde una perspectiva interseccional. Cabe mencionar los resultados que indican la falta de apoyo de las administraciones educativas, la escasez de políticas públicas específicas y el avance del conservadurismo nacional. En general, el principal aspecto observado está relacionado con la sugerencia de que se establezcan alianzas entre la escuela, la familia y los movimientos sociales, con el fin de crear redes de apoyo y de intercambio de conocimientos relacionados con el tema, siendo esta considerada la estrategia más eficaz. combatir el bullying homofóbico.

**Palabras clave:** bullying, homofobia, escuela, investigación, posgrado.

## INTRODUÇÃO

*As conversas on-line com Renato e Polobio trouxeram reflexões sobre a (re)produção dos estigmas sociais no espaço escolar, nos permitindo indagar quais as intervenções escolares vêm tornando possível enfraquecer a força do bullying homofóbico e quais reiteram as normas regulatórias de gênero e mantêm naturalizada a heteronormatividade (Couto Junior et al., 2018, p. 134).*

“Quais as intervenções escolares vêm tornando possível enfraquecer a força do bullying homofóbico e quais reiteram as normas regulatórias de gênero e mantêm naturalizada a heteronormatividade” (Couto Junior *et al.*, 2018, p. 134)? Reitero e indago, pois é esse trecho, em especial, que se coloca como um disparador de inúmeros questionamentos acerca do fenômeno da violência em decorrência das sexualidades no cotidiano escolar.

Inúmeros, pois o *bullying*, sendo uma prática multifacetada, não pode ser abordado de forma singular. Seu principal objetivo consiste no ato de magoar a vítima, seja por meio de agressões físicas diretas, seja por meio de agressões verbais diretas ou agressões indiretas (Zequinão *et al.*, 2016), traduzindo as relações desiguais de poder (Souza *et al.*, 2015), que atingem, no entanto, diversas personagens que estão ligadas à sua ocorrência. O *bullying* é um “problema” de toda a escola.

Esse problema na/da escola não se relaciona tão somente a crianças e adolescentes. A perspectiva deturpada em torno do *bullying* como sendo única e exclusivamente vinculado ao corpo discente precisa ser revista. Docentes não sofrem com *bullying*? Profissionais que trabalham na escola, independentemente do nível de formação ou do campo de atuação, também não vivenciam situações de homofobia (LGBTfobia)? A família, nos seus mais diversos arranjos, não compreende a comunidade escolar e, em decorrência, não pode ser vítima dos mais variados tipos de violência, afetando

diretamente suas crianças?

Partindo de um prisma crítico, que nos permita analisar as construções e as relações sociais de maneira ampla e horizontal – entretanto, hegemonicamente verticalizadas –, incluindo a violência, torna-se possível pensarmos em estratégias e práticas que nos permitam combater a violência direcionada às sexualidades não cisheterossexuais e que, neste momento histórico em especial, assola nossa realidade educacional. Estamos pensando nisso? Estamos criando mecanismos para intervir e mudar essa realidade?

O presente artigo parte do contexto apresentado e indaga: o campo da pesquisa nacional em nível de pós-graduação leva em conta o fenômeno do *bullying* homofóbico e, se sim, qual configuração tem adotado? Em face desse panorama, este estudo objetivou, por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), apresentar um panorama da produção acadêmica na pós-graduação brasileira acerca do *bullying* homofóbico nas escolas, acreditando nas potencialidades de tal recurso metodológico, o qual fornece uma perspectiva ampliada em torno dos fenômenos pesquisados.

Nosso objetivo com a produção apresentada, enquanto pesquisadoras da/na educação, é causar incômodos e reflexões, considerando a necessidade de criarmos uma cultura de desconstruções para, posteriormente, (re)construirmos perspectivas diversas que compreendam vidas plurais em sociedade (Lapoli *et al.*, 2022), desmantelando os padrões cristalizados que alimentam as opressões.

## METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, tomando por base o protocolo de pesquisa estruturado por Paranhos *et al.* (2021), que tem por objetivo explicitar as variáveis de um processo de revisão, culminando na resposta à pergunta de pesquisa, fundamento para o desenvolvimento de estudos científicos. O processo metodológico em questão pode ser considerado como um dos mais efetivos quando do desejo de analisar o estado da arte em determinado escopo da produção acadêmica.

O protocolo de pesquisa da RSL de Paranhos *et al.* (2021), adaptado e apresentado na Tabela 1, define parâmetros que possibilitam o cadenciamento das etapas da revisão, facilitando a tarefa de pesquisadoras e pesquisadores em suas buscas, haja vista um maior controle acerca dos possíveis achados quando do retorno de dados oriundos do tema pesquisado.

**Tabela 1**

*Protocolo de revisão sistemática da literatura*

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Quadro conceitual</b> | A escola, enquanto espaço de convívio e formação de vínculos, possibilita a instituição de uma aprendizagem democrática e pautada nas diferenças, ao mesmo tempo que traduz o contexto social vigente, reforçando diversos atos de violência em decorrência dos gêneros e das sexualidades não cisheterossexuais. |
|--------------------------|---|

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <b>Contexto</b>                   | Teses e dissertações que versem a respeito do <i>bullying</i> homofóbico (LGBTfóbico), e de aspectos a ele relacionados (lacunas, estratégias de enfrentamento, análises), dentro do contexto escolar. |
| <b>Línguas</b>                    | Português.   |
| <b>Crítérios de inclusão</b>      | Tipos de documentos: teses e dissertações de cursos de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional relacionadas ao tema.   |
| <b>Crítérios de exclusão</b>      | Pesquisas que não estejam diretamente relacionadas ao campo da educação.   |
| <b>Bases de dados pesquisadas</b> | Catálogo de Teses e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).   |

Fonte: Adaptado de Paranhos *et al.* (2021).

A escolha do Catálogo de Teses e Periódicos da CAPES para a realização das buscas deu-se em virtude de ser esse o portal que concentra a produção acadêmica de pós-graduação *stricto sensu* de todo o país. De acordo com as informações obtidas no portal da CAPES:

Como forma de facilitar o acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde julho de 2002, tem colocado à disposição da comunidade acadêmica, e do público em geral, o Banco de Teses e Dissertações (BTD), ou Catálogo de Teses e Dissertações, no qual é possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano. O BTD da Capes é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022, s. p.).

Assim, seguindo o protocolo anteriormente apresentado, a busca teve início no dia 17 de agosto de 2022 e foi finalizada em 23 de agosto de 2022 e revisada em março de 2023. A cronologia da pesquisa deve ser explicitada, dado o fato de que o catálogo é alimentado continuamente com novas pesquisas, o que pode alterar resultados anteriores ou posteriores ao período de ocorrência definido. Posteriormente, foram escolhidos os termos utilizados no processo de revisão, sendo eles: “*bullying*”, “homofobia” e “escola”. Deve-se salientar a importância de que se selecionem termos condizentes com o problema e o objetivo de pesquisa, potencializando o desenvolvimento do estudo e gerando resultados expressivos para o campo científico.

Escolhidos os termos, realizou-se uma primeira busca – que não será considerada para fins desta pesquisa –, a qual gerou somente cinco resultados. A ocorrência pode ser justificada pelo uso da palavra “*bullying*”, de língua inglesa e comumente associada à violência, apesar de ser traduzida como “assédio moral”. Assim, o termo “violência” foi incluído no rol de palavras-chave que compõem a RSL. Com o cruzamento, os termos possibilitaram os seguintes retornos, expressos na Tabela 2.

## Tabela 2

*Resultados da primeira busca na base da CAPES*

| Palavras-chave   | <i>Doutorado (tese)</i> | <i>Mestrado acadêmico (dissertação)</i> | <i>Mestrado profissional (dissertação)</i> | <i>Profissionalizante</i> |
|--|-------------------------|---|--|---------------------------|
| “violência” OR<br>“bullying” OR<br>“homofobia” AND<br>“escola” | 14                      | 89                                      | 3  | 1                         |
| <b>Total: 107</b>  |                         |   |  |                           |

Fonte: Adaptado de Paranhos *et al.* (2021).

O catálogo possui atualmente<sup>1</sup> 14 teses de doutorado, 89 dissertações de mestrado acadêmico (MA), três dissertações de mestrado profissional (MP) e um trabalho de conclusão de curso (TCC) profissionalizante, totalizando 107 pesquisas que se relacionam com o tema designado. Ao retornarmos ao protocolo utilizado, veremos que este aponta um contexto associado tão somente a teses e dissertações que versem a respeito do *bullying* homofóbico (LGBTfóbico) no contexto escolar. Assim, realizou-se a primeira exclusão de dados retornados, excluindo-se o TCC do curso profissionalizante, restando 106 produções. Estas passam a ser genericamente<sup>2</sup> analisadas, tornando possível uma compreensão macro em torno da produção nacional nessa seara.

Durante a mineração dos dados, percebeu-se que seis trabalhos estão depositados em duplicidade - cinco dissertações de MA e uma outra de MP. Assim, essas pesquisas foram excluídas, resultando em 100 produções analisadas (14 teses, 84 dissertações de MA e 2 dissertações de MP). A Figura 1 apresenta o número de produções finalizadas por ano. Nela, podemos observar as dissertações de MA, na cor azul-claro, as dissertações de MP, na cor azul-escuro, e as teses, representadas pela cor laranja.

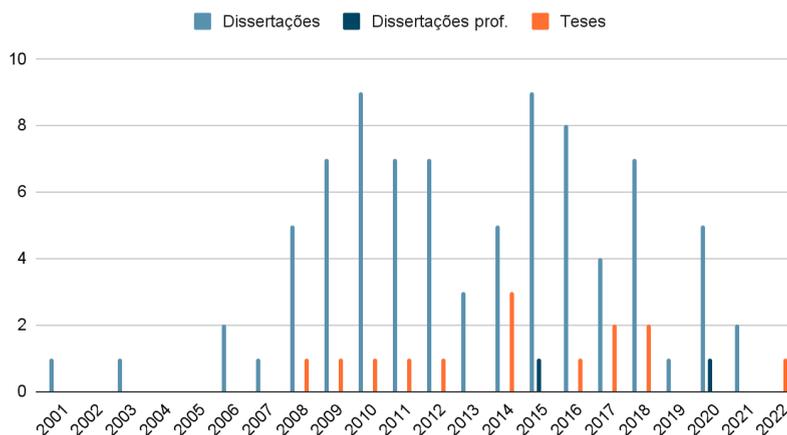
### Figura 1

*Produção de dissertações e teses por ano.*

<sup>1</sup> Dentro do período pesquisado.

<sup>2</sup> Ainda sem nenhum novo procedimento de inclusão ou exclusão.

## Dissertações e teses



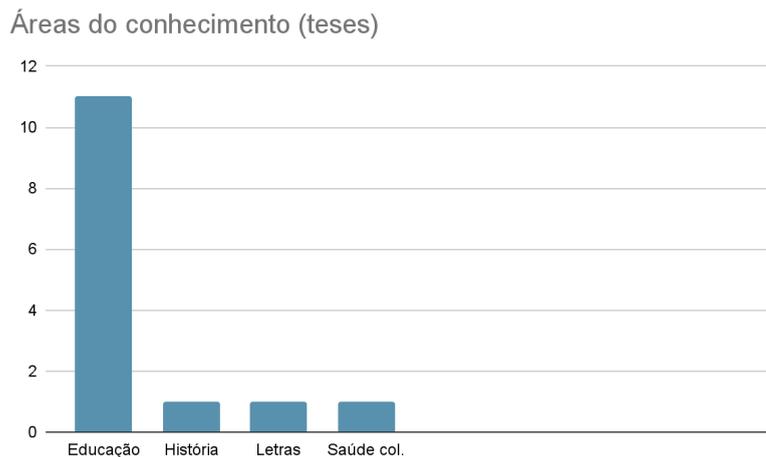
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Observa-se que, apesar de o catálogo contar com referências datadas de 1987<sup>3</sup>, a primeira publicação retornada com base nos descritores é uma dissertação de MA do ano de 2001. O feito repete-se em 2003, e somente a partir de 2006 é que passa a figurar anualmente. A primeira tese é catalogada em 2008, e a primeira dissertação de MP é incluída no ano de 2015. Merece destaque o fato de que no período de 21 anos não são concluídas e publicadas pesquisas nos formatos contemplados pelo protocolo, concomitantemente (dissertações de MP, dissertações de MA e teses de doutorado). Devem ser destacados os anos de: 2010 e 2015, que contam com nove publicações de MA e 2014, quando são registradas três teses de doutorado. A seguir, as Figuras 2, 3 e 4 vão apresentar as áreas do conhecimento em que as produções foram catalogadas – a Figura 2 refere-se às teses, a Figura 3, às dissertações acadêmicas, e a Figura 4, às dissertações profissionais.

## Figura 2

*Áreas do conhecimento das teses catalogadas.*

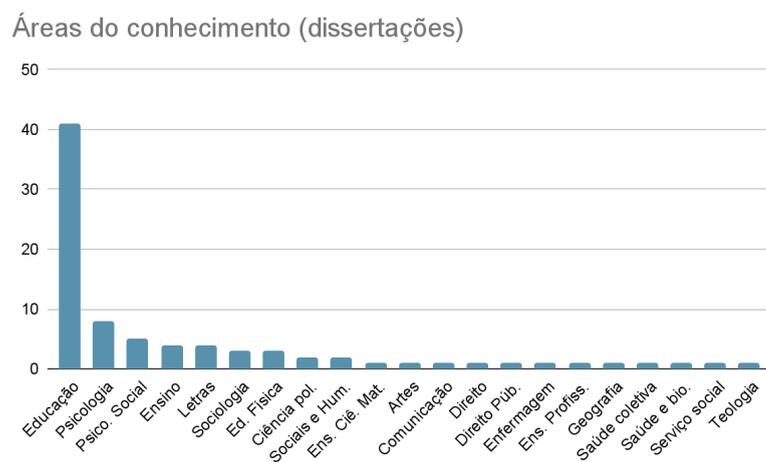
<sup>3</sup> Inicialmente foram disponibilizados 125 mil resumos de teses/dissertações no período de 1996 a 2001, os quais foram obtidos através do sistema Coleta, em parceria com a área de informática da CAPES. Com o intuito de melhorar e ampliar a base de dados bibliográficos disponíveis, também foram resgatadas e incluídas referências de trabalhos defendidos desde 1987. A partir de então, os dados são atualizados anualmente após o informe de atividades pelos programas de pós-graduação do país à CAPES. Com o lançamento da Plataforma Sucupira, o Coleta de Dados foi reformulado e passou a ser um dos módulos que a constituem. Assim, as informações contidas no BTD passaram a ser obtidas através dessa plataforma. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/227>. Acesso em: 23 ago. 2022.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

### Figura 3

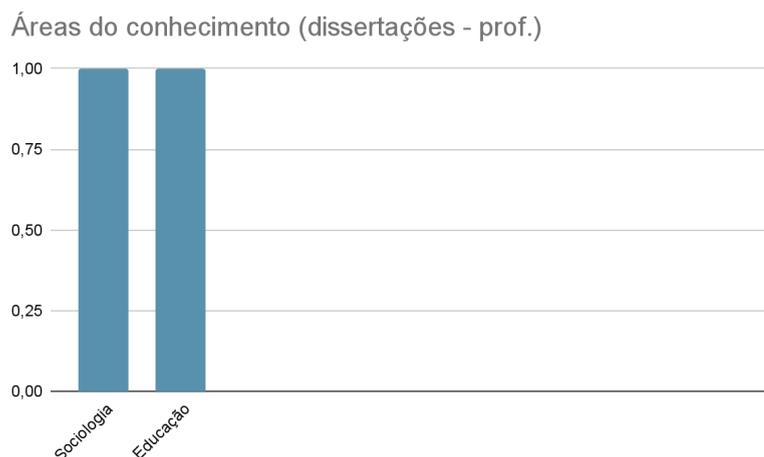
*Áreas do conhecimento das dissertações acadêmicas catalogadas.*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

### Figura 4

*Áreas do conhecimento das dissertações profissionais catalogadas.*

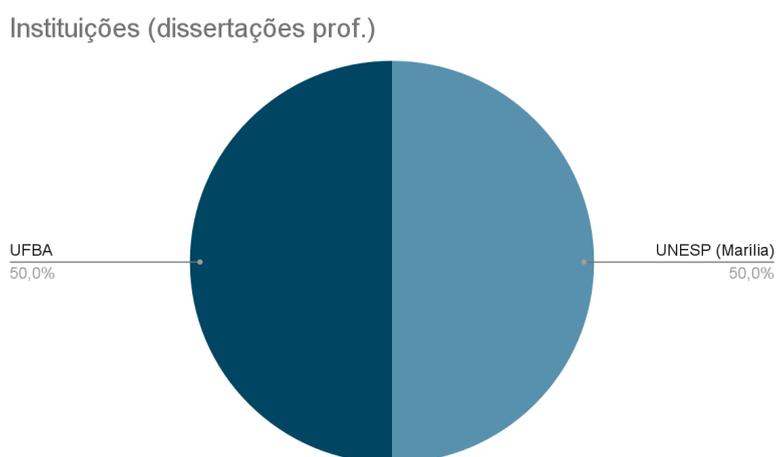


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Percebe-se que a educação é a área do conhecimento que mais concentra trabalhos publicados, somando 11 teses, 41 dissertações acadêmicas e uma profissional, num total de 53 produções. Paralelamente, infere-se que este padrão não se repete nos demais campos do conhecimento, haja vista o fato de psicologia e psicologia social figurarem como a segunda e a terceira colocadas, respectivamente, no levantamento específico de dissertações acadêmicas, e sequer aparecerem quando aglutinamos os resultados em teses ou dissertações profissionais. Com relação à produção analisada paralelamente às instituições de ensino superior (IES) do país – públicas ou privadas –, podemos evidenciar algumas concentrações geográficas.

**Figura 5**

*Instituições de ensino – dissertações profissionais.*



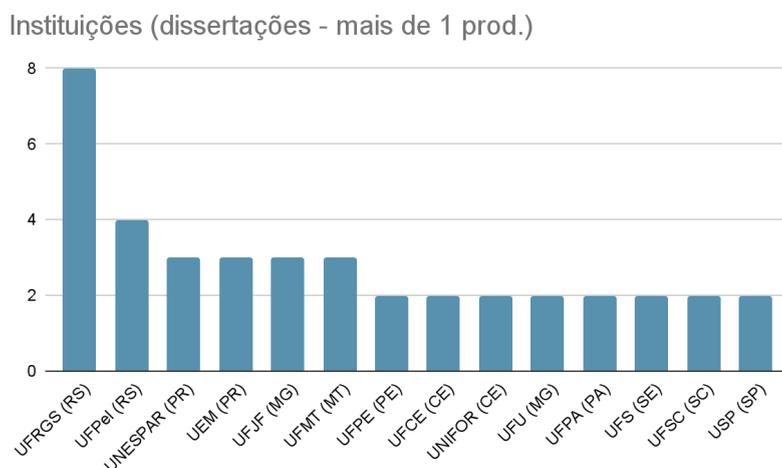
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Figura 5 relaciona a produção em cursos de MP. Dos dois trabalhos retornados durante a busca: um foi produzido na região Sudeste – Universidade Estadual Paulista (Unesp Marília); e um, na região Nordeste – Universidade Federal da Bahia (UFBA). Isso demonstra uma ausência de trabalhos

em três regiões e 24 estados, além do Distrito Federal. Ao considerarmos as pesquisas desenvolvidas em cursos de mestrado acadêmico, o cenário traz mudanças consideráveis.

**Figura 6**

*Instituições de ensino – dissertações acadêmicas 1.*

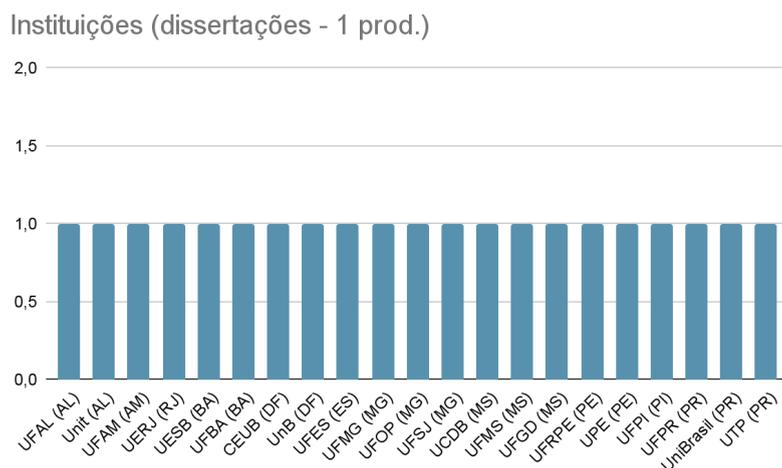


Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Todas as instituições elencadas na Figura 6 possuem mais do que um trabalho de conclusão em MA relacionado aos termos pesquisados. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) concentra oito produções, seguida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com quatro trabalhos e, na sequência, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) acumulam três dissertações cada. Por fim, todas as outras instituições de ensino detêm a produção de duas pesquisas relacionadas ao escopo analisado. As Figuras 7 e 8 apresentam as IES que agrupam um único trabalho ligado à temática:

**Figura 7**

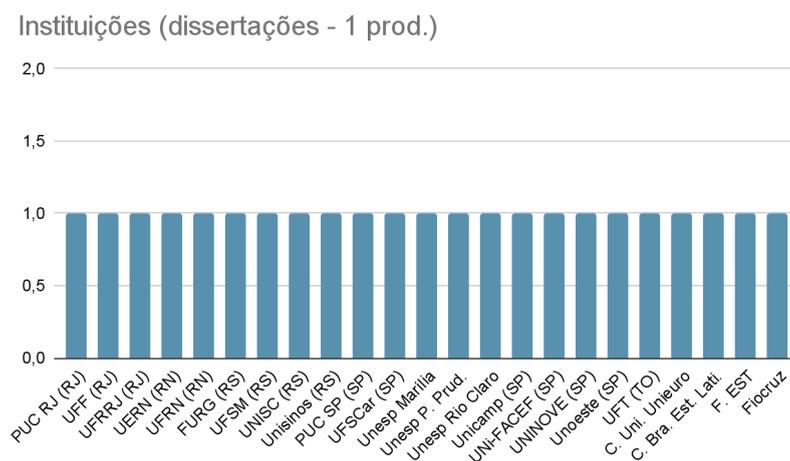
*Instituições de ensino – dissertações acadêmicas 2.*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

**Figura 8**

*Instituições de ensino – dissertações acadêmicas 3.*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Diante dos dados expostos nas Figuras 6, 7 e 8, podemos deprender globalmente:

1. A região Sul conta com 28 produções, seguida pelo Sudeste, com 24, pelo Nordeste, com 17, pelo Centro-Oeste, com oito, e pelo Norte, com quatro.

2. Os estados com o maior número de dissertações que compreendem os termos analisados são Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, com 17, 11 e nove trabalhos, respectivamente.

3. Na região Norte, os estados do Acre, de Rondônia, de Roraima e do Amapá não possuem produções relacionadas aos descritores utilizados nesta pesquisa, fato que também ocorre no Maranhão e na Paraíba, estados da região Nordeste.

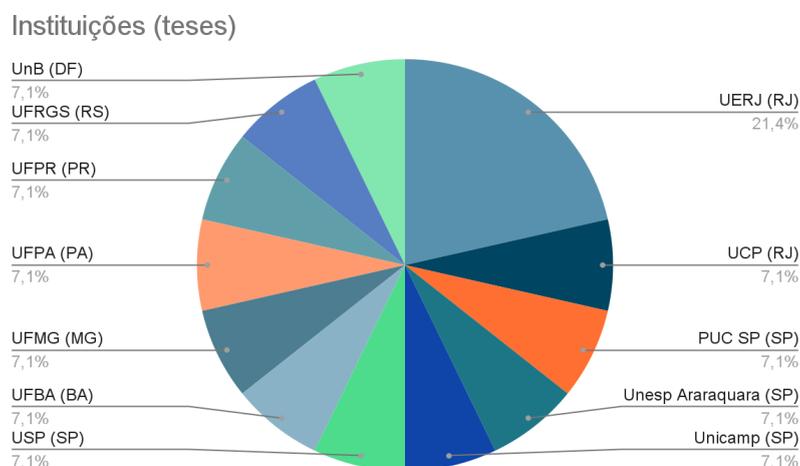
4. Três instituições de ensino interestaduais – Centro Universitário Unieuro, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos – também possuem uma produção cada.

Em última instância, a Figura 9 traz a relação de instituições que possuem teses

desenvolvidas no âmbito aqui pesquisado:

**Figura 9**

*Instituições de ensino – teses.*



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro detém a marca de três pesquisas de doutorado, sendo que todas as demais contam com uma única produção. Em contrapartida, o estado de São Paulo soma quatro trabalhos. Partindo para uma análise regional, o Sudeste possui nove teses, seguido pelo Sul, com duas, e Centro-Oeste, Nordeste e Norte com uma cada.

Ao final da primeira etapa de verificação, em virtude do número considerável de retornos, optou-se pelo acréscimo de mais um critério de exclusão: temporalidade. Desse modo, delimitou-se um período entre os anos de 2017 e 2022<sup>4</sup>, a fim de prosseguir com as análises. Ao observarmos a Figura 1, notamos a existência de três “ondas” no processo de produção acadêmica nacional relacionado ao tema. O primeiro pico da onda iniciou-se no ano de 2008, chegando ao seu ápice em 2010 e voltando a cair. Posteriormente, percebe-se um crescimento nas pesquisas a partir de 2014 – ano de maior produtividade de teses –, atingindo o ponto mais alto em 2015 e novamente entrando em recessão. Por fim, no ano de 2017, apesar da queda no número de dissertações, evidencia-se uma alta nos trabalhos de doutorado, o que se mantém em 2018, mesmo ano em que as pesquisas de mestrado crescem em número de publicações. Infelizmente, em 2019 avista-se outro cenário de diminuição acadêmica. Partindo-se do exposto, a Tabela 3 apresenta o novo número de pesquisas a serem analisadas.

**Tabela 3**

*Resultados da segunda busca na base da CAPES*

| Palavras-chave | <i>Doutorado (tese) –<br/>2017 a 2022</i> | <i>Mestrado acadêmico<br/>(dissertação) – 2017 a<br/>2022</i> | <i>Mestrado profissional<br/>(dissertação) – 2017 a<br/>2022</i> |
|----------------|---|---|--|
|                |   |   |  |

<sup>4</sup> Em decorrência de não terem sido catalogadas pesquisas em 2023, excluiu-se o ano do corte temporal.

|  |   |    |   |
|--|---|----|---|
| “violência” OR<br>“bullying” OR<br>“homofobia” AND<br>“escola” | 4 | 20 | 1 |
| <b>Total: 25</b>   |   |    |   |

Fonte: Adaptado de Paranhos *et al.* (2021).

A partir do novo montante, procedeu-se à leitura de títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas, com a finalidade de garantir sua adesão ao campo da educação, conforme protocolo da pesquisa, possibilitando novas exclusões. Do total de 25 pesquisas, oito dissertações foram excluídas pelo fato de não comporem o quadro conceitual proposto, resultando no total de 17 trabalhos que foram selecionados para leitura da introdução, dos objetivos e da conclusão (considerações finais). Nessa etapa, outros quatro documentos foram eliminados. Diante de um novo total, agora com 13 trabalhos, procedeu-se à leitura completa destes, a fim de que se torne possível identificar os principais aspectos relacionados à pesquisa brasileira em torno do *bullying* homofóbico nas escolas, os quais serão expostos na próxima seção.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados finais, obtidos após a aplicação do protocolo de pesquisa adaptado de Paranhos *et al.* (2021), compõem a presente revisão sistemática da literatura e estão relacionados na Tabela 5. Esta apresenta a autoria dos artigos, o título, o tipo de pesquisa (tese ou dissertação), o tipo de curso (mestrado acadêmico, mestrado profissional ou doutorado), o ano de defesa e a instituição à qual pertencem. As pesquisas são listadas por ano, de maneira crescente. Posteriormente à tabela, inicia-se a etapa de identificação dos estudos.<sup>5</sup>

**Tabela 5**

*Apresentação das publicações selecionadas*

|   | <b>Autoria</b>                          | <b>Título</b>   | <b>Tipo</b>                        | <b>Ano</b> | <b>Instituição</b> | <b>Estado</b> |
|---|---|---|------------------------------------|------------|--------------------|---------------|
| 1 | Medeiros,<br>Cristiano<br>Sant’anna de. | #DIFERENÇA:<br>pensando com imagens<br>compartilhadas<br>dentrofora da escola | Tese –<br>Doutorado em<br>Educação | 2017       | UERJ               | RJ            |

<sup>5</sup>As siglas que se referem às pessoas não cisheterossexuais serão descritas conforme utilizadas pelas pessoas pesquisadoras em suas dissertações e teses.

|   |   |   |   |      |                    |    |
|---|---|---|---|------|--------------------|----|
| 2 | Oliveira, Megg Rayara Gomes de.             | O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação  | Tese – Doutorado em Educação                          | 2017 | UFPR               | PR |
| 3 | Tannuri, João Guilherme de Carvalho Gattás. | O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos: tensões entre aceitação e discriminação       | Dissertação – Mestrado em Educação                    | 2017 | Unesp (Rio Claro)  | SP |
| 4 | Sousa, Kelyane Oliveira de.                 | Programa de habilidades sociais na escola: uma forma de combate ao preconceito contra a diversidade sexual                                    | Dissertação – Mestrado em Psicologia                  | 2017 | UFS                | SE |
| 5 | Bergamaschi, Igor Felipe.                   | A diversidade sexual e o controle do Estado: limites da intervenção estatal nas questões de liberdade sexual no contexto escolar <sup>6</sup> | Dissertação – Mestrado em Direito                     | 2018 | UniBrasil          | PR |
| 6 | Toledo, Rodrigo.                            | Homofobia e heterossexismo na escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica                          | Tese – Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) | 2018 | PUC-SP             | SP |
| 7 | Silva, Renan Antônio da.                    | Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E-JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos   | Tese – Doutorado em Educação Escolar                  | 2018 | Unesp (Araraquara) | SP |
| 8 | Quirino, Rafael Contini.                    | O corpo (des)educado: narrativas sobre sexualidades e as trajetórias de   | Dissertação – Mestrado em Educação                    | 2018 | Unoeste            | SP |

<sup>6</sup> Apesar de contar, no catálogo da CAPES, com o referido título, o trabalho foi encontrado no banco de teses e dissertações da instituição com o título: “A ATUAÇÃO DO ESTADO NO COMBATE À LGBTFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR”.

|    |                                     | escolarização   |  |      |                 |    |
|----|-------------------------------------|---|--|------|-----------------|----|
| 9  | Ferreira, Melina Aurora Terra.      | A visibilidade LGBTI+ e o protagonismo lésbico – narrativas de estudantes e funcionários de uma escola estadual da zona norte de Niterói    | Dissertação – Mestrado em Educação                                 | 2020 | UERJ            | RJ |
| 10 | Neves, Francisco de Jesus.          | Bullying e homofobia no contexto escolar: concepções homofóbicas de estudantes do ensino médio no Mato Grosso do Sul                        | Dissertação – Mestrado em Psicologia                               | 2020 | UFGD            | MS |
| 11 | Grespan, Rosana Pimentel de Castro. | Educar para a diversidade sexual e de gênero: limites e possibilidades da prática docente no ensino médio público no município de Rondon/PR | Dissertação – Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar        | 2020 | UNESPAR         | PR |
| 12 | Pedersen, Marina.                   | Heteronormatividade e homofobia na escola: intersecções entre o ensino de sociologia e a educação sexual para o combate à homofobia         | Dissertação – Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional | 2020 | Unesp (Marília) | SP |
| 13 | Pereira, Lorena Kelly Alves.        | Diversidade sexual na escola: a experiência de um projeto educativo no IFCE Campus Crato  | Dissertação – Mestrado em Educação Agrícola                        | 2021 | UFRRJ           | RJ |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A tese de Cristiano S. de Medeiros (2017), intitulada *#DIFERENÇA: pensando com imagens compartilhadas dentrofora da escola*, propôs uma reflexão acerca de imagens compartilhadas por estudantes de uma turma do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Abdias Nascimento, em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense/RJ, em torno das noções de diferença e suas interrelações com as narrativas. Utilizando-se de uma rede social como espaço para o desenvolvimento da proposta (Facebook), inaugurando um contexto nomeado pelo autor de “sociedade do compartilhamento” (Medeiros, 2017), criaram-se diferentes tecidos de significação, em que foram problematizados diversos aspectos relacionados ao campo da diferença, tais como conceitos, representações e dogmas. A

proposta possibilitou pensar as múltiplas significações e, posteriormente, concretizações em torno da ideia de diferença que se fazem presentes no âmbito educacional. Entre elas, ficaram explícitas aquelas ligadas à homofobia e ao *bullying* em virtude dos gêneros e das sexualidades não cisheteronormadas, diversas vezes endereçadas às próprias pessoas participantes. A pesquisa conclui que tais análises permitiram uma amplitude em torno dos mais variados processos de subjetivação que “borbulham” constantemente no espaço da escola, culminando em possibilidades outras para a estruturação de ações quanto à compreensão das relações do “eu” com “o outro”.

No mesmo ano, a tese *O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação*, de autoria de Megg R. G. de Oliveira (2017), buscou analisar as experiências de *gays* afeminados, viados e bichas pretas no território escolar. A autora centrou-se em uma problemática acerca dos elementos que se refletem nos processos de subjetivação de quatro docentes negros de escolas públicas dos estados do Paraná e do Rio de Janeiro – todos dissidentes da norma cisheterossexual – e na forma como tais processos são agenciados, diante de uma perspectiva foucaultiana, no interior das instituições de ensino. A metodologia utilizada pela autora foi a das autobiografias, trazendo à tona elementos constituintes das vivências dos sujeitos de pesquisa. A partir dos relatos biográficos, tornou-se possível criar um campo para que fossem debatidas questões como o racismo e a homofobia na escola, em suas mais diversas expressões – discurso, simbolismo e prática. Segundo Oliveira (2017), a utilização do conceito de interseccionalidade, que ganha reconhecimento a partir de sua utilização pela jurista negra estadunidense Kimberlé Crenshaw, foi fundamental para que se ampliassem as discussões propostas pela pesquisa, emergindo como uma lente que lhe possibilitou um outro olhar na análise dos fenômenos. De acordo com a autora:

Ainda assim, os trabalhos produzidos no Brasil discutindo homofobia e racismo no ambiente escolar se referem a pequenos domínios e se concentram especificamente em um dos múltiplos marcadores sociais que incidem sobre uma pessoa. Constatei que a maioria dos trabalhos que discutem relações étnico-raciais ignora a diversidade de gênero e de orientações sexuais, naturalizando a ideia de que a população negra do país é composta especificamente por pessoas cisgêneras heterossexuais (Oliveira, 2017, p. 169).

Por fim, Oliveira (2017) (re)afirma a importância da interseccionalidade em estudos, análises e práticas que se refiram às dissidências, sejam estas de gêneros, sexualidades, etnias, raças, entre outras, justamente para que se explicita a necessidade de uma abordagem integrativa, que compreende as subjetividades de maneira complexa e integral, haja vista partirmos de constituições e tensões que performam no exercício dos locais de poder, produzindo negros homofóbicos ou homossexuais racistas, por exemplo.

João Guilherme de C. G. Tannuri (2017), em sua dissertação, planejou explorar o fenômeno da violência da/na escola contra a família homoparental, culminando na pesquisa *O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos: tensões entre aceitação e discriminação*. De abordagem qualitativa, Tannuri (2017) dividiu sua pesquisa em duas etapas: a primeira pautou-se em uma revisão bibliográfica, que resultou no retorno de 54 obras distintas, todas relacionadas ao tema; no segundo momento, realizou entrevistas semiestruturadas com três mães e sete pais, representantes de dez famílias homoparentais das regiões Sudeste e Centro-Oeste, com o objetivo de explicitar a experiência desses sujeitos diante das relações desenvolvidas com pessoas trabalhadoras das escolas de suas filhas e seus filhos. Ao final, o autor pôde inferir que 60% das pessoas participantes disseram nunca ter sofrido homofobia devido à homoparentalidade, apesar da identificação de um caso de

preconceito em virtude de uma criança com deficiência, além de um relato de *bullying*. Com relação aos 40% restantes, Tannuri (2017) constatou as possíveis situações que se apresentam como casos de homofobia: a não aceitação, por parte da gestão escolar, da realização de cadastros homoparentais e o entendimento da homoparentalidade como fator negativo na vivência das crianças no espaço escolar. Outros dados que merecem atenção: 20% das mães e dos pais foram expostos à violência por conta da discordância sobre a homoparentalidade e questões relacionadas – expressão da sexualidade, não abordagem do tema na escola; 20% relataram situações de *bullying* homofóbico em decorrência dos sobrenomes; e 10% afirmaram ter sofrido violência por conta do uso da expressão “sapatonas”<sup>7</sup>. Na conclusão de sua pesquisa, o autor afirma a latente necessidade de discutir a temática da homoparentalidade dentro do espaço educacional, haja vista ser essa uma realidade cada vez mais presente no cotidiano das escolas.

Com o título de *Programa de habilidades sociais na escola: uma forma de combate ao preconceito contra a diversidade sexual*, Kelyane O. de Sousa (2017) realizou uma análise, durante sua pesquisa de mestrado, em torno da efetividade de um programa de habilidades sociais e seus efeitos na redução do preconceito de gêneros e sexualidades com adolescentes de 14 a 17 anos do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Aracaju (SE). Para compreender a eficiência do programa, a pesquisadora realizou um pré-teste em que foram verificados os níveis de habilidades sociais e de preconceito existentes junto aos sujeitos da pesquisa. Posteriormente, procedeu-se a um treinamento de habilidades sociais voltadas às questões de gêneros e sexualidades. Por fim, Sousa (2017) efetuou um pós-teste, novamente mensurando os níveis avaliados. Para tanto, fizeram-se necessárias dez sessões com abordagem psicoeducativa e cognitivo-comportamental, nas quais foram propostas as seguintes atividades: 1. apresentação do programa e discussão dos conceitos de habilidades sociais, identidade de gênero, homossexualidade e transexualidade – técnicas delineadas estrategicamente de acordo com o objetivo geral do estudo; 2. dinâmica sobre violência com homossexuais e colocar-se no lugar do outro; 3. dinâmica para incentivar o elogio, discussão sobre *bullying* e documentário “Meninas de azul, meninos de rosa”; 4. avaliação do programa; 5. *role playing* e análise funcional da situação; 6. filme *Hoje eu quero voltar sozinho*; 7. discussão sobre o filme e jogo do “mito ou verdade?”; 8. Jogo da História Inacabada; e 9. encerramento. Durante o período, foram trabalhadas as habilidades de: empatia, assertividade e estratégia de resolução de problemas; civilidade, empatia e desenvoltura social; assertividade, comportamentos alternativos/desenvoltura social e resiliência; abordagem afetiva; crenças e desenvoltura social; solução de conflitos. É importante mencionar que os instrumentos utilizados por Sousa (2017) durante as etapas de pré-teste e pós-teste foram o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e a Escala de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero. Os resultados da pesquisa apontaram que os adolescentes, anteriormente à execução do programa, possuíam um baixo índice de habilidades sociais e nível moderado no que tange ao preconceito em virtude do gênero e/ou da sexualidade. Todavia, ocorridas as dez sessões do programa, confirmou-se uma diminuição no nível de preconceito e um aumento significativo em relação às habilidades.

No ano de 2018, a dissertação de Igor Felipe Bergamaschi, intitulada *A diversidade sexual e o controle do Estado: limites da intervenção estatal nas questões de liberdade sexual no contexto escolar*, buscou trabalhar com formas de enfrentamento à LGBTfobia nas escolas partindo do prisma dos direitos humanos. Conforme destaca Bergamaschi (2018), a educação não deve ser compreendida enquanto neutra, visto que afeta diretamente o contexto em que se insere. O autor destaca que a escola possui um papel muito

<sup>7</sup> Termo utilizado para referir-se a mulheres lésbicas.

além daquele comumente a ela atrelado, o de passar o conhecimento, e que essa instituição, além dos aspectos cognitivos, deve preparar crianças e jovens para o exercício da cidadania, construindo uma sociedade cada vez mais democrática e equânime. Tais aspectos são aqueles que garantem às pessoas LGBTs seus direitos mais básicos, há tanto suprimidos de suas identidades civis. Ao analisar o *kit* anti-homofobia, pejorativamente batizado de “*kit gay*”, que compunha o Projeto Escola sem Homofobia, durante o governo da presidenta Dilma Rousseff, tornou-se possível afirmar que “em nenhum momento, a cartilha, [...] teve o objetivo de doutrinar ninguém ou influenciar a condição sexual de quem quer que seja. O objetivo claro do material é cumprir direitos fundamentais em respeito à dignidade humana” (Bergamaschi, 2018, p. 110). Para mais, o autor afirma que materiais como o estudado, que operam pela lógica dos direitos humanos, devem ser considerados como grandes aliados no exercício de uma prática educativa que se volte aos debates de gêneros e sexualidades.

A homofobia também foi tema central na pesquisa de doutorado de Rodrigo Toledo (2018), que buscou compreender os significados que docentes *gays* constroem a partir das inúmeras situações de homofobia por eles vivenciadas dentro do espaço escolar. Com o título *Homofobia e heterossexismo na escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica*, a tese de Toledo (2018) partiu de uma análise historiográfica da construção do heterossexismo e da homofobia em nosso país. Apesar de ater-se às histórias de professores, tornou-se possível perceber a potência que a escola possui tanto para o combate às diversas formas de violência, em especial a homofobia, quanto para tornar-se um espaço fértil para a produção dessas. O autor realizou sessões de conversação com professores da rede pública, adotando o método “bola de neve”, o qual orienta que cada participante é quem deve indicar a próxima pessoa a ser entrevistada. Em suas considerações, Toledo (2018) afirma que a grande maioria dos casos de *bullying* homofóbico se concretiza em formas de agressão que partem, inicialmente, das expressões de gêneros e sexualidades das pessoas LGBTs, consideradas como desviantes da cisheteronormatividade. Outra constatação está ligada à figura dos “bons alunos” como estratégia adotada por alunes, alunas e alunos para se proteger de ataques, sejam estes provenientes de colegas ou mesmo de docentes. Para o combate às situações de opressão, a criação de redes de apoio foi uma das estratégias mais apontadas pelos entrevistados da pesquisa. Tais teias constituem-se tanto por pessoas quanto por instituições, sugerindo que essa deve ser uma prática adotada pelas gestões educacionais no enfrentamento à LGBTfobia, como a união de esforços entre escola e movimentos sociais, levando discussões acerca da diferença para o chão da escola. Ao finalizar, o autor lembra a necessidade crucial de que se combata o conservadorismo, que vem assolando o cenário social brasileiro de maneira contundente, dada a nitidez de como tal movimento tem contribuído para o aumento dos casos de homofobia e outros tantos de violência na educação.

*Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E-JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos* é a tese de Renan Antônio da Silva (2018), que analisou o processo de implantação de uma escola destinada ao público LGBTTI, com sedes na capital paulista e em duas cidades do interior do estado de São Paulo. O autor partiu do pressuposto de que, sendo a E-JOVEM uma escola destinada a um público específico, situações de violência e homofobia deveriam ser enfrentadas de formas estratégicas bastante assertivas. A pesquisa baseou-se na análise de documentos relacionados à escola, bem como em entrevistas realizadas com as pessoas fundadoras, no período entre 2009 e 2012. Silva (2018) aponta que:

[a] E-JOVEM, segundo a fala dos entrevistados, objetiva trabalhar questões educacionais e sociais a respeito da diversidade sexual, orientando jovens LGBTTI's sobre a multiplicidade

cultural existente neste contexto. Tal escola consiste em uma iniciativa governamental que, com apoio da sociedade civil organizada oferece ações de desenvolvimento social, visando a emancipação dos sujeitos LGBTTTs em seus contextos territoriais, ensinando-os a lidar com a sexualidade humana e seus enfrentamentos na sociedade ainda marcada pela homofobia (Silva, 2018, p. 93).

Apesar dos avanços, não é possível afirmar que a escola-modelo conseguiu resolver o problema da homofobia, por mais que este tenha sido minimizado. Faz-se necessário que sejam criadas parcerias com outros atores do tecido social, a fim de que se inicie toda uma reestruturação do contexto em que a escola se insere. O combate ao *bullying* homofóbico na escola é uma tarefa intersetorial, que exige esforços múltiplos.

A dissertação de Rafael C. Quirino (2018) propôs uma análise acerca da percepção que jovens não cisheterossexuais possuem a respeito de suas sexualidades, além de identificar suas experiências discentes durante o período em que estiveram cumprindo com o ciclo de educação formal. Em *O corpo (des)educado: narrativas sobre sexualidades e as trajetórias de escolarização*, Quirino (2018) buscou entrevistar jovens atuantes em movimentos sociais na periferia de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Além disso, o autor realizou um grupo focal em que as experiências pudessem ser transversalizadas e melhor externalizadas. Como resultado, Quirino (2018) identificou três categorias analíticas de maior impacto nas vivências das pessoas entrevistadas: homofobia estrutural; injúria no ambiente escolar; rede de apoio afetivo e social. As duas primeiras refletem o exposto em várias pesquisas que se debruçaram sobre a análise da escola enquanto espaço de disputas de poder e, conseqüentemente, geradora de violências variadas. A homofobia, em especial, evidencia a hierarquia dos gêneros e das sexualidades percebida no contexto social global. A terceira categoria analisada, que se refere à rede de apoio afetivo e social, aparece como a estratégia mais acertada no combate à homofobia escolar. Por meio dela, não só estudantes são protegidos e amparados em situações de *bullying*, mas há a criação de uma rede que milita em prol de uma educação pelas diferenças, levando informações, estabelecendo espaços de diálogo, estruturando o tecido social de maneira avessa à hegemonia da cisheteronormatividade.

Claudia M. Escouto (2019) se dispôs a investigar de que maneira docentes do campo da geografia compreendem as questões relativas a gêneros e sexualidades e como isso se manifesta em suas atuações. Sob o título de *A geografia já saiu do armário? Diálogos sobre gênero, sexualidades e escola*, a dissertação da autora parte do marco histórico das votações dos Planos de Educação, em níveis municipal, estadual e federal, e das discussões geradas em torno da inclusão de termos como “diversidade sexual” e “identidade de gênero” em tais documentos, o que originou um cenário de latente preocupação por parte de muitas professoras e muitos professores de todo o país. A pesquisa qualitativa fez uso de entrevistas reflexivas com docentes do campo da geografia, todos atuantes nas redes públicas de ensino, possibilitando algumas contribuições ao campo prático. De acordo com Escouto (2019), diante da homofobia, “[o] primeiro passo é não ficar inerte” (p. 91). Outras estratégias elencadas em sua pesquisa são: partir das falas dos estudantes como ponto para desconstrução; propor discussões em torno do direito ao corpo; utilizar dados demográficos relacionados aos gêneros e à sexualidade, aproximando as temáticas do cotidiano dos alunos de forma indireta; incorporar as diferenças durante as análises e discussões, distanciando-se das perspectivas hegemônicas tradicionalistas. Por fim, a autora afirma que “[o] saber geográfico só tem a ganhar ao incorporar o gênero como uma categoria útil de análise espacial. Assim como compreender que as sexualidades também exercem e são exercidas sobre uma determinada espacialidade” (Escouto, 2019, p. 97).

*As representações sobre homossexualidade expressas nos discursos de professores e professoras de educação física* foi tema central da pesquisa de Marília R. Amando (2019), a qual objetivou identificar e analisar as representações acerca da homossexualidade presentes nos discursos de docentes da educação física na rede pública de Petrolina (PE). Com base na análise de conteúdo, Amando (2019) constatou que a grande maioria do público pesquisado estrutura seu preconceito de gênero e sexualidade nos pressupostos religiosos, bem como nas normas mais básicas da cisheteronormatividade que estão presentes na sociedade. A autora ainda pôde perceber que existe um movimento de subjugamento, por parte dos docentes, a respeito das situações de homofobia existentes nas escolas, as quais são consideradas por eles como “brincadeiras comuns”, ao invés de agressões e violências explícitas. Muitos docentes, ao relatarem tais casos, utilizaram formas estereotipadas de fala, o que agrava os casos de *bullying*. De acordo com os resultados, as escolas em que atuavam tais professoras e professores não mencionavam, em seus documentos-base, o combate à homofobia, a diversidade na escola ou a orientação sexual no contexto escolar, o que faz crescer a importância de que tais temas estejam presentes no cerne estrutural da educação, a fim de orientar todas as pessoas e, conseqüentemente, relações que integram o cotidiano das escolas do país.

Joana N. M. Bispo (2019) trouxe o campo da ludicidade infantil para sua pesquisa de mestrado, a qual centrou-se na análise de práticas educativas de uma instituição de ensino fundamental da cidade de São Gonçalo (RJ). Intitulada *Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo, RJ*, a dissertação concentrou-se no universo pedagógico de crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, docentes e auxiliares. A pesquisa qualitativa buscou refletir a respeito da importância do lúdico na formação de crianças e resultou em aspectos que se interrelacionam com as temáticas de gêneros e sexualidades.

A contribuição do estudo é reforçar a ideia de que é possível se *ensinaraprender* [grifo do autor] brincando e motivando as/os estudantes no viés de construção de saberes, com promoção de experiências entre os pares, favorecendo o *ensinoaprendizado* [grifo do autor] conjunto de meninos e meninas, bem como o respeito, pois as diferenças passam a ser compreendidas e valorizadas (Bispo, 2019, p. 128).

A autora comenta que, em princípio, sua pesquisa não possuía um recorte relacionado às questões de gênero. No entanto, de acordo com a coleta de dados e suas análises, Bispo (2019) percebeu o quanto esses aspectos estavam incutidos na prática do brincar, tornando-se queixa por parte de docentes e discentes, que relataram, inclusive, situações de *bullying*. Assim, algumas intervenções foram iniciadas junto à equipe, no intuito de possibilitar momentos de reflexão em torno do gendramento do espaço infantil.

Dar voz a estudantes e docentes não cisheterossexuais foi o grande mote da pesquisa de Flávio Luiz P. Gouvea (2019). Segundo o autor, o grande problema do atual contexto educacional brasileiro centra-se na (in)compreensão de como a escola pode se constituir em um espaço potente de reflexões e de construção da cidadania quando da inclusão dos estudos de gêneros e sexualidade. O objetivo de *Vozes de estudantes e docentes sobre sexualidades e homofobia na escola: construção de um espaço de reflexão sobre sexualidades não heteronormativas* foi analisar os aspectos que colaboram ou dificultam o debate de temas em torno da sexualidade humana e do *bullying* homofóbico na educação. Para tanto, Gouvea (2019) realizou seis oficinas compostas de 20 estudantes do ensino médio, oito discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de duas docentes de uma escola pública do município de Campo Grande (MS). Tornou-se possível a coleta de dados com a realização de rodas de conversa,

entrevistas semiestruturadas e observações feitas em campo. Os resultados da pesquisa indicam que cinco pontos merecem especial atenção na abordagem dos temas na educação. São eles: posicionamentos contrários de parte dos professores aos estudos de gênero, sexualidades e homofobia; naturalização da homofobia; experiências e proximidade afetiva com LGBTs; desconhecimento sobre as questões de gênero, sexualidades e homofobia; e religiosidade como eixo para ações de homofobia e indiferença. Consoante ao autor, tomar conhecimento de tais dispositivos possibilita que sejam construídos programas e projetos que possuam uma maior abrangência e, em decorrência, uma ação mais efetiva no combate à homofobia nas escolas.

*A visibilidade LGBTI+ e o protagonismo lésbico – narrativas de estudantes e funcionários de uma escola estadual da zona norte de Niterói* é a dissertação de Melina A. T. Ferreira (2020), que, por meio da pesquisa narrativa, analisou o protagonismo lésbico em uma escola estadual da cidade de Niterói (RJ), entre os anos de 2016 e 2018. O “sapabonde” – nome dado ao coletivo de lésbicas da escola – se estabeleceu enquanto espaço de companheirismo e resistência coletiva, tornou possível o combate às práticas de silenciamento cisheterossexuais existentes no âmbito da unidade escolar, gerando um movimento de intenso protagonismo e conquista de direitos específicos. A autora também se dispôs a analisar a narrativa de estudantes que se autodefinem enquanto *gays* e pessoas não binárias, o que a levou à constatação do quão nociva é a presença dos discursos hegemônicos masculinistas, os quais buscam ampliar-se nesses espaços, em oposição às *performances* do feminino e da homossexualidade. Por fim, Ferreira (2020) também conclui que a presença e o apoio da família no combate às práticas de homofobia são cruciais para que se consigam resultados positivos, na contramão dos processos de exclusão em decorrência dos gêneros e das sexualidades dissidentes.

A pesquisa de Francisco de J. Neves (2020) se ateu às percepções que estudantes do ensino médio de escolas públicas de Mato Grosso do Sul possuem acerca da homofobia. Em *Bullying e homofobia no contexto escolar: concepções homofóbicas de estudantes do ensino médio no Mato Grosso do Sul*, Neves (2020) realizou um mapeamento que contou com a participação de 2.217 discentes com idades entre 14 e 21 anos, por intermédio de um questionário estruturado em escala do tipo Likert. Os resultados indicam que, para os respondentes, pessoas transexuais e travestis são as maiores vítimas de violência em virtude dos gêneros e das sexualidades, afirmando, em 43,3% e 56,1% dos casos, que tais identidades devem abster-se de vivenciar e expressar suas identidades no espaço da escola. O autor conclui que o preconceito e o *bullying* homofóbico estão diretamente ligados à ausência de educação acerca dos temas, sendo o desconhecimento um campo fértil para o estabelecimento das noções de masculinidade hegemônica e da cisheteronormatividade.

O ensino médio também foi campo para a pesquisa de Rosana P. de C. Grespan (2020), a qual intitulou-se *Educar para a diversidade sexual e de gênero: limites e possibilidades da prática docente no ensino médio público no município de Rondon/PR*. O trabalho teve como objetivo investigar a ocorrência da heteronormatividade no espaço escolar e seus reflexos em identidades não correspondentes a tal norma. De acordo com a autora, a pesquisa ampara-se em documentos-base da educação nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, cruciais no desenvolvimento de uma intervenção pedagógica ocorrida com estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola da cidade de Rondon (PR). O desenvolvimento de 20 aulas, todas previstas no plano de ensino da disciplina de sociologia, pautou-se em materiais que discorriam sobre a importância da formação de uma consciência ética que possibilite o respeito às diferenças, às singularidades, promovendo a superação dos preconceitos e, mais

especificamente, da LGBTfobia:

Na fundamentação teórica exploramos diversos conceitos que permeiam a relação social entre os gêneros, principalmente com o objetivo de desconstruir o machismo enraizado, os estereótipos de gênero, o preconceito, a discriminação, a homofobia, enfim todos os fenômenos sociais derivados das desigualdades de gênero que colocam os sujeitos LGBTTT+ em evidência e que sofrem violência, ora velada, ora explícita (Grespan, 2020, p. 140).

Como resultados, Grespan (2020) afirma a existência de uma viabilidade no que tange à discussão de temáticas relacionadas aos gêneros e às sexualidades na disciplina de sociologia, haja vista ser este um espaço que promove o debate paralelamente ao contexto social. Segundo ela, por intermédio do relato dos alunos participantes, tornou-se nítido o processo de desconstrução que eles se permitiram iniciar e desenvolver, alcançando narrativas que passaram a responsabilizar-se e opor-se, quase por completo, à homofobia. Heteronormatividade e homofobia na escola: intersecções entre o

Marina Pedersen (2020) desenvolveu a pesquisa *Heteronormatividade e homofobia na escola: intersecções entre o ensino de sociologia e a educação sexual para o combate à homofobia*, que também se debruçou sobre o ensino de sociologia no ensino médio como espaço propício à inclusão de temas como a sexualidade e a diversidade sexual. Em concordância com Pedersen (2020), a sociologia permite um processo de despertar dos estudantes, por meio da desnaturalização das construções e das convenções sociais. Assim, a hipótese é a de que docentes da área possam ser instrumentos valiosos no combate à homofobia escolar, quando de seu papel de mediadores da construção do conhecimento e da criticidade. De abordagem qualitativa, a pesquisa se estruturou por meio de questionários enviados aos docentes da disciplina de sociologia do município de Araraquara (SP). Os resultados evidenciam que as professoras e os professores compreendem a sexualidade enquanto um constructo que engloba diferentes aspectos, não redutíveis à prática sexual. Foi possível identificar, também, que todos abordam as temáticas em suas aulas, justamente por compreenderem que a sociologia auxilia na criação desse território das desconstruções do senso comum.

Lorena Kelly A. Pereira (2021) trouxe um estudo de caso para ser o campo de estudos de sua pesquisa de mestrado em educação agrícola. *Diversidade sexual na escola: a experiência de um projeto educativo no IFCE Campus Crato* parte da análise dos impactos gerados pelo Grupo de Estudos sobre Gênero e Diversidade na Escola (GDE), vinculado ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), *campus* Crato, na formação de discentes e integrantes do referido projeto, composto, principalmente, de estudantes do ensino médio integrado, subsequente e superior. Os dados foram colhidos por meio da aplicação de um questionário *on-line*, demonstrando que: apesar de possuírem alguns conhecimentos prévios a respeito dos temas trabalhados, verifica-se uma grande confusão entre conceitos e nomenclaturas por parte dos integrantes; constatou-se um alto nível de ocorrência de *bullying* homofóbico naquele *campus*, sendo que os servidores não possuem nenhum tipo de preparo para lidar com tal questão; agrupamentos que debatem temas emergentes como os apresentados na pesquisa ainda são fruto dos esforços de personagens isoladas do campo da educação; 100% do público atendido pelo grupo acredita na importância de que sejam debatidos os temas dentro do contexto escolar; as gestões ainda são desacreditadas da necessidade de que se estimule a abertura de tais espaços e, quando da ocorrência, não oferecem qualquer tipo de patrocínio.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O presente artigo, partindo das inquietações apresentadas por Couto Junior *et al.* (2018),

objetivou apresentar um panorama da produção acadêmica na pós-graduação brasileira acerca do *bullying* homofóbico nas escolas. Ao final do processo, que fez uso de protocolo adaptado de RSL de Paranhos *et al.* (2021), houve o retorno de 13 trabalhos, entre teses e dissertações, que aderem ao escopo central desta pesquisa.

Ao longo da construção do artigo, muito além de análises bibliométricas, puderam ser feitas algumas constatações quanto a um panorama geral da pesquisa acadêmica na pós-graduação nacional. A primeira refere-se à escassez de pesquisas relacionadas ao campo da educação infantil e fundamental, quando comparadas àquelas que adotam o âmbito do ensino médio como campo de investigação. Devemos lembrar que, consoante Preciado (2018), “[a] polícia de gênero vigia o berço dos seres que estão por nascer, para transformá-los em crianças heterossexuais” (p. 98).

Já na infância os dispositivos da cisheterossexualidade hegemônica são expressos nos corpos das crianças, que passam a ter seus destinos definidos. Por outro lado, existem correntes que afirmam, sem qualquer embasamento científico, que gêneros e sexualidades são questões que só virão a se apresentar na adolescência. Fato é que, por mais que haja uma discordância acerca da discussão, a homofobia é encontrada na escola de educação infantil e fundamental (Filha, 2015).

Outro aspecto recai sobre a diminuta produção que produza conexões entre o *bullying* homofóbico e outros locais de poder que, em interrelação e interconexão, produzem opressões e violências. Falamos aqui da emergência em se adotar a lente da interseccionalidade como forma de produzir leituras outras e perceber que os fenômenos da violência, marginalização e subalternização estão enredados em um contexto demasiado amplo e complexo, o qual necessita ser analisado com maior atenção (Collins, 2022; Spivak, 2010).

A falta de apoio por parte das gestões educacionais, a escassez de políticas públicas específicas e o avanço do conservadorismo nacional foram constantemente marcados nas pesquisas. Coincidência ou não, o recorte temporal da presente pesquisa compreende o período entre o golpe sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, a posse de Michel Temer e, por fim, a eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro, período este que ficou marcado pela redução de investimentos em políticas sociais, crescimento dos discursos de ódio e perda expressiva de direitos conquistados até então (Sierra, 2019). Este cenário nos possibilita depreender a existência de uma direta relação entre este marco histórico na política brasileira e seus efeitos atroz no cenário social e, em especial, na educação.

Também merece destaque a vinculação do tema ao campo das disciplinas sociológicas, favorecida pelo fato de “a Sociologia escolar se [mostrar] como um campo aberto para os mais diversos projetos sobre a mesma” (Limoeiro, 2017, p. 57). A autora ainda afirma que tal possibilidade ocorre devido à sua característica intermitente, favorecendo uma “transposição didática de conteúdos [...] [e] de diversas possibilidades de temas, conceitos e teorias” (Limoeiro, 2017, p. 57).

Uma parcela considerável dos trabalhos defende o processo de participação discente na construção de estratégias de combate à homofobia escolar, justamente para que suas percepções vivenciais possam ser expressas, atingindo uma eficácia superior. Borges *et al.* (2013) e Prado *et al.* (2012) afirmam que tal inclusão é necessária para que projetos e programas voltados ao fenômeno não se transformem em mais políticas que não reverberam de maneira positiva, justamente por serem produzidas por pessoas sem nenhum tipo de conhecimento de causa.

Por fim, e acreditamos ser este o ponto de maior relevância, em que pesem as análises feitas, constata-se a consensual, em todo o universo de dados analisados, importância da construção de redes de apoio entre escola, família e movimentos sociais. Muito além dos aspectos subjetivos de

afetividade, principalmente por parte das famílias, tal construção permite que o tema seja incluído no campo da educação de forma orgânica, reestruturando o contexto social em que a escola está inserida. Além do mais, a integração com movimentos sociais identitários possibilita a interlocução de informações e dados específicos relacionados ao tema, nem sempre de domínio por parte das equipes docentes (Espejo, 2018).

Creio que, fazendo uso do método da RSL, tornou-se possível reconhecer um panorama em torno da produção brasileira em cursos *stricto sensu* e, desse modo, notar a necessidade de ainda considerarmos o tema como um profícuo campo de investigação, no tocante à existência de inúmeras lacunas a serem preenchidas. A percepção final é de que temos uma base passível de nortear nossas práticas docentes, mas que ainda necessitamos de instrumentos práticos que nos mostrem como fazê-lo.

## REFERÊNCIAS

Amando, M. Rocha. (2019). *As representações sobre homossexualidade expressas nos discursos de professores e professoras de educação física* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Pernambuco.

Bergamaschi, I. Felipe. (2018). *A atuação do estado no combate à lgbtphobia no ambiente escolar* [Dissertação de Mestrado]. Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil.

Bispo, J. N. M. (2019). *Práticas lúdicas educativas com o cotidiano da Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo, RJ* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Borges, Z. N., Perurena, F. C. V., Passamani, G. R., & Bulsing, M. (2013). Patriarcado, heteronormatividade e misoginia em debate: pontos e contrapontos para o combate à homofobia nas escolas. *Latitude*, 7(1), 61-76. <https://doi.org/10.28998/lte.2013.n.1.1065>

Collins, P. H. (2022). *Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica*. Tradução de Bruna Barros e Jess Oliveira. Boitempo.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2022). *Banco de metadados*. CAPES. <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/227>

Couto Junior, D. R. do, Oswald, M. L. M. B., & Pocahy, F. A. (2018). Gênero, sexualidade e juventude(s): problematizações sobre heteronormatividade e cotidiano escolar. *Civitas*, 18(1), 124-137. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28046>

Escouto, C. M. (2019). *A geografia já saiu do armário?: diálogos sobre gênero, sexualidades e escola* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Espejo, J. C. (2018). Discriminación y violencia homofóbica en el sistema escolar: estrategias de prevención, manejo y combate. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 1-24. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230031>

Ferreira, M. A. T. (2020). *A visibilidade LGBTI+ e o protagonismo lésbico: narrativas de estudantes e funcionários de uma escola estadual da zona norte de Niterói* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Filha, C. X. (2015). Sexualidade e identidade de gênero na infância. *Diversidade e Educação*, 3(6), 14-21. <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6375>

Gouvea, F. L. P. (2019). *Vozes de estudantes e docentes sobre sexualidades e homofobia na escola: construção de um espaço de reflexão sobre sexualidades não heteronormativas* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Grespan, R. P. de C. (2020). *Educar para a diversidade sexual e de gênero: limites e possibilidades da prática docente no ensino médio público no município de Rondon/PR* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual do Paraná.

Lapolli, É. M. L., Paranhos, William. R., & Willerding, Inara A. V. (2022). *DIVERSIDADES: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças*. Editora Pandion.

Limoeiro, B. C. (2017). Gênero e sexualidade como temas da sociologia escolar: uma comparação entre livros didáticos (PNLD 2012 e 2015). *Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia*, (19), 53-65.

Medeiros, C. S. de. (2017). *#DIFERENÇA: pensando com imagens compartilhadas dentrofora da escola* [Tese de Doutorado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Neves, F. de J. (2020). *Bullying e homofobia no contexto escolar: concepções homofóbicas de estudantes do ensino médio no Mato Grosso do Sul* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal da Grande Dourados.

Oliveira, M. R. G. de. (2017). *O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Paraná.

Paranhos, W. R., Willerding, I. A. V., & Lapolli, É. M. (2021). Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. *Interface (Botucatu)*, 25, 1-14. <https://doi.org/10.1590/interface.200684>

Pedersen, M. (2020). *Heteronormatividade e homofobia na escola: interseções entre o ensino de sociologia e a educação sexual para o combate à homofobia* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Marília/SP.

Pereira, L. K. A. (2021). *Diversidade sexual na escola: a experiência de um projeto educativo no IFCE Campus Crato* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Prado, M. A. M., Martins, D. A., & Rocha, L. T. L. (2012). O litígio sobre o impensável: escola, gestão dos corpos e homofobia institucional. *Bagoas - Estudos Gays: Gêneros E Sexualidades*, 3(04), 209-232. <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2304>

Preciado, B. (2018). Quem defende a criança queer?. *Jangada: Crítica | Literatura | Artes*, (1), 96–99. <https://doi.org/10.35921/jangada.v0i1.17>

Quirino, R. C. (2018). *O corpo (des)educado: narrativas sobre sexualidades e as trajetórias de escolarização* [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Oeste Paulista.

SIERRA, J. C. (2019). Identidade e diversidade no contexto brasileiro: uma análise da parceria entre Estado e movimentos sociais LGBT de 2002 a 2015. *Anos 90: Revista do Programa de Pós-Graduação em História*, 26, 1-14.

Silva, R. A. da. (2018). *Incluir excluindo ou excluir incluindo: a escola E-JOVEM/LGBTTI e seus desdobramentos* [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara/SP.

Sousa, K. O. de. (2017). *Programa de habilidades sociais na escola: uma forma de combate ao preconceito contra a diversidade sexual* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Sergipe.

Souza, J. M. de, Silva, J. P. da, & Faro, A. (2015). Bullying e homofobia: aproximações teóricas e empíricas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 289-298.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192837>

Spivak, G. C. (2010). *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Editora UFMG.

Tannuri, J. G. de C. G. (2017). *O que dizem famílias homoparentais sobre as relações estabelecidas com a escola de seus filhos: tensões entre aceitação e discriminação* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro/SP.

Toledo, R. (2018). *Homofobia e Heterossexismo na Escola: um estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica* [Tese de Doutorado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Zequinão, M. A., Medeiros, P. de, Pereira, B., & Cardoso, F. L. (2016) Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 181-198, 2016.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à querida Monique Heloísa de Souza pelo seu valoroso trabalho na correção ortográfica e gramatical do texto.

## **CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS**

**Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.**

**Autora 2 – Revisão dos dados e da escrita final.**

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

**Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.**

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.